

LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Estado mobiliza Segurança e Semar após envenenamento em apiário; 3 - Apicultores uruguaios lutam pela proibição de agroquímicos nocivos às abelhas; 4 - DF: produtora rural tocantinense é finalista na etapa nacional do Prêmio Sebrae Mulher de Negócios; 5 – Revista Mensagem Doce nº 100; 6 - Parceria fortalece produção de mel de pecuarista na Bahia; 7 - Clínica tecnológica: Curso ensina a fazer produtos à base de mel em Alagoas; 8 - Seminário de Apicultura debaterá comércio justo e mercado externo; 9 - Produtores de mel estocam sua produção em Naviraí; 10 - Ensino médio indígena forma jovens pesquisadores no Alto Rio Negro (AM); 11 - Lei inédita incentiva ruralistas a preservar nascentes; 12 – Convite: 1ª Reunião de 2009 da Comissão de Estudo Especial da Cadeia Apícola (ABNT/CEE-87) - Normalização da atividade apícola; 13 - Mel adoça drinques nas noites de Hollywood; 14 - Reunião define futuro da apicultura na região de Aquidauana; 15 - PI: associação piauiense obtém certificado de produção orgânica; 16 - Apicultor ganha apoio de empresa de celulose para alavancar negócio; 17 - Banco da Gente leva linhas de crédito para apicultores; 18 - PR: paranaenses definem propostas ao Plano Agrícola e Pecuário 2009/10; 19 - Aquisição de mel: exportação.

1 – Momento de Reflexão

“ Nós devemos ser a mudança que queremos ver no mundo.” - Gandhi

“ A luz espiritual é de todos. Somos todos viajantes conscientes e neófitos da vida. ” - Ramatis

2 - Estado mobiliza Segurança e Semar após envenenamento em apiário

Preocupado com danos ao meio ambiente, o governador Wellington Dias determinou que áreas específicas do Estado tomem providências quanto à dizimação de colmeias por envenenamento com herbicida, em apiário nas margens da Lagoa do Boi, a 4,5 Km de Nova Santa Rita, município a 444 Km de Teresina.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Meio-Norte) está investigando as causas da morte de cerca de 3 milhões de abelhas africanas na Lagoa do Boi. A suspeita é de que a colmeia tenha sido dizimada pelo uso criminoso de herbicida, produto químico usado para exterminar plantas invasoras e ervas daninhas.

Segundo informações de Noemi Barros, dona do apiário que ainda não calculou os danos decorrentes do envenenamento, o problema foi detectado no dia 11 deste mês. Uma semana antes, dia 4, funcionários colheram mel normalmente no apiário em Nova Santa Rita, cidade próxima a São João do Piauí. Eles retornaram no dia 11 para dispor melgueiras sobre os ninhos, em procedimento normal no processo produtivo, mas encontraram milhares de abelhas mortas.

Técnicos descartam mortes por doença - Eles constataram que os danos se estendiam por todas as 50 caixas da colméia. Cada uma delas estava bem povoada, com cerca de 60 mil por caixa, o que dá 3 milhões de abelhas da raça Apis mellifera, preferida dos apicultores pela alta produtividade.

Técnicos da Embrapa Meio-Norte descartaram a possibilidade de que alguma doença tenha dizimado a colméia, porque todas as abelhas morreram. Além disso, há sinais do uso de herbicidas em folhagens próximas às colméias. Técnicos da Embrapa também alertaram para possíveis danos semelhantes em apiários de São Raimundo Nonato e Simplício Mendes.

Noemi Barros, que é apicultora há três anos e meio, disse que as 50 caixas produziam em quantidade suficiente para uma colheita de 500 quilos de mel a cada 15 dias. Até o fim da safra, entre junho e julho, seriam realizadas aproximadamente dez colheitas, para 5 toneladas de mel, parte do qual seria destinada à exportação.

Polinização prejudicada - Ela explicou que não há riscos para os consumidores, porque as abelhas contaminadas morreram mesmo antes de produzirem mel, que portanto, não existe para ser comercializado. Os maiores riscos do possível envenenamento são ambientais. Ela disse que as abelhas são, de longe, os maiores agentes polinizadores da natureza.

A dizimação maciça das colméias diminui significativamente a polinização da flora regional, prejudicando sobretudo a manutenção do pasto apícola. Preocupado com isso, o governador Wellington Dias determinou aos órgãos estaduais responsáveis pelo meio ambiente providências cabíveis. Mobilizou, também, a Secretaria de Segurança Pública, para investigar o uso criminoso de herbicidas que dizimou as colméias em Nova Santa Rita.

Fonte: Veículo: Em Dia News - Seção: Geral - Data: 18/03/2009 - Estado: PI

3 - Apicultores uruguaios lutam pela proibição de agroquímicos nocivos às abelhas

A Sociedade Apícola do Uruguai (SAU) exige, desde o final de ano passado, que se proíbam as aspersões com Fipronil, que provocaram a morte de milhares de colméias no país. A Rede de Ação em Praguicidas e suas alternativas para América Latina (RAP-AL Uruguai) acompanha a demanda da SAU.

Esta rede vem denunciando os perigos do Fipronil desde o ano 2004. Além disso, se exige a realização de estudos de impacto ambiental deste e de outros inseticidas. O Fipronil foi estabelecido como substituto do Mirex (para combater formigas) pelo Ministério da Pecuária, Agricultura e Pesca (MGAP) no ano de 2004, quando na França já tinha sido suspensa a venda do produto.

RAP-AL denuncia que essa substância afeta particularmente as abelhas, mas também peixes e aves, e que é nociva para a saúde humana e animal em geral. Entre 2005 e 2008, as importações de Fipronil se multiplicaram vinte vezes no Uruguai. No mês de dezembro passado, houve no Uruguai uma praga de insetos em vários departamentos.

Segundo a coordenadora de RAP-AL Uruguai, Maria Isabel Cárcamo, o governo recomendou o uso do Fipronil para combatê-las. Para RAP-AL, isso "foi uma aberração terrível porque matou milhares de colméias em todo o país". Os departamentos mais afetados foram Colonia, Florida, Paysandu e Flores. Em finais de fevereiro de 2009, a Direção Geral de Serviços Agrícolas (DGSA) resolveu uma restrição parcial do uso do Fipronil, proibindo seu uso "em floração de cultivos, prados e campos naturais".

RAP-AL entende que embora isso possa ser considerado um "avanço", "é a todas luzes insuficiente". Segundo Cárcamo, a restrição "nada diz de que não possa seguir usando em outros cultivos onde não haja floração".

Fonte: Veículo: Ambiente Já - Seção: Home - Data: 18/03/2009 - Estado: RS

4 - DF: produtora rural tocantinense é finalista na etapa nacional do Prêmio Sebrae Mulher de Negócios

Brasília/DF - Uma lição de perseverança e obstinação. Assim é a história de Marisé Lemes da Luz, presidente da Associação dos Mini e Pequenos Produtores Rurais do Vale do Córrego Campo Alegre e Apicultores (Apevale). Ela é a representante do Tocantins no Prêmio Sebrae

Mulher de Negócios

O resultado final será divulgado no próximo dia 7 de abril em Brasília, até lá a Marisé Lemes da Luz vive momentos de expectativas e extrema felicidade. Ela conta que não esperava ser selecionada. “Quando o técnico me falou sobre o prêmio, na hora falei: é muito insignificante, não mereço prêmio não. Quando contaram que eu era uma das finalistas não acreditei”, relatou a produtora.

Há sete anos implantou na chácara da família 40 colméias, que cuida junto com o filho Leandro e uma sócia. A atividade surgiu da necessidade de complementar a renda, e também foi um dos caminhos apontados pelo movimento de produtores rurais, que buscavam desenvolver atividades diversas voltadas à inclusão social e a melhoria da qualidade de vida.

Desse movimento, surgiu em 2001, a Apevale com 15 associados. No começo, conta Marisé, as dificuldades foram muitas, entre elas, convencer que a união faz a força, e que juntos eles poderiam ir bem mais longe. Como presidente buscou estimular nos associados valores como transparência, honestidade, companheirismo e a busca do bem coletivo. Tinha como grande missão buscar principalmente aquelas pessoas sem fonte de renda.

Não parou por aí. Buscou parcerias, capacitação para tratoristas, organizou mutirão para abertura de estradas, cursos de processamento de frutas, conservas, associativismo, aproveitamento da produção de cada propriedade. O grande momento foi a incorporação dos apicultores de Paraíso. Eles tinham sido beneficiados pelo programa de geração e renda do governo, eram vinte novos associados, um total de trinta e cinco para liderar.

Dessa união surgiram novos desafios. Colocar em prática a associação, dar início a produção e criar um local de beneficiamento do produto. Anos de batalha, de dificuldades, e também de superação. Segundo ela a indicação ao prêmio nacional e a conquista do prêmio da etapa estadual darão forças para tocar a Apevale. “O desejo agora é elevar o número de associados de 35 para 70 famílias beneficiadas, aumentar a produtividade, melhorar nossa infra-estrutura e o mais importante, a certificação do mel para comercialização” conta Marisé.

Para ela o prêmio vai servir de estímulo para a associação e para que outras pessoas conheçam a história dela. “Agora tenho noção, são pequenas ações que fazem a diferença. A gente nem percebe o que faz, mas depois de ler meu relato percebi o quanto fizemos e o quanto podemos fazer”, relata.

No dia 30 de abril em uma solenidade em Araguaína, Dona Marisé irá receber o Prêmio na categoria estadual Associativismo, juntamente com Antônia Lopes Gonçalves, da empresa Acácia Contabilidade, também finalista da etapa estadual na categoria Comércio.

Para a diretora técnica do Sebrae/TO, Maria Emília Jaber o Prêmio é uma oportunidade para mostrar o potencial das empreendedoras tocantinenses. “Dona Marisé ter vencido a etapa estadual prova que está preparada não só para empreender para si, mas por muitas pessoas. Sua história mostra que é uma mulher de visão e que está preparada para alçar vôos ainda maiores”, finaliza a diretora.

Fonte: Agência Sebrae de Notícias - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 18/03/2009 - Estado: RS

5 – Revista Mensagem Doce nº 100

Mensagem Doce Online: capa da revista mensagem doce número 100. Capa: Abelhas Apis mellifera e Halictídeo (abelha metálica) coletando néctar nas flores perfumadas do pau-brasil em jardim de bairro de São Paulo-SP no período de outubro de 2007. Foto de Marilda Cortopassi-Laurino.

Mensagem Doce nº 100 - Março de 2009.

Editorial: Onde Moram As Abelhas; - Artigo: "Por Que Preservar Troncos Apodrecidos E Barrancos Em Sua Propriedade?"; - Artigo: Importância Da Disponibilidade De Locais Para Nidificação De Abelhas Na Polinização Agrícola: O Caso Das Mamangavas De Toco.

Artigo: O Doce Lar Das Abelhas Indígenas Sem Ferrão; Artigo: Árvores Neotropicais, Recursos Importantes Para a Nidificação De Abelhas Sem Ferrão (Apidae, Meliponini); - Artigo: Árvores Para As Abelhas E Para Aves; Artigo: Como Obter Enxames De Abelhas Sem Ferrão Na Natureza?

Artigo: Manejo De Colônias De Algumas Espécies De Abelhas Sem Ferrão Com Cupinzeiros; Artigo: Árvores Do Cerrado E Seus Inquilinos: As Abelhas Sem Ferrão; Artigo: Substratos Vegetais Utilizados Para Nidificação Pela Abelha Uruçu (*Melipona Scutellaris*) No Litoral Norte Do Estado Da Bahia; - Artigo: Abelhas Sem Ferrão No Rio Grande Do Sul: Distribuição Geográfica, Árvores Importantes Para Nidificação E Sustentabilidade Regional; - Artigo: Ibirapitanga Ou Pau-Brasil, Árvore Nacional Do Brasil

Artigo: A Preservação Das Abelhas Nativas Como Instrumento Para Unificação De Ações Efetivas Das Políticas Ambientais Para O Semi-Árido Nordeste; Artigo: Locais De Nidificação Das Abelhas Nativas Sem Ferrão (Hymenoptera, Apidae, Meliponinae) Do Parque Municipal Do Bacaba, Nova Xavantina – Mt.; - Artigo: Caatinga: Flora E Fauna Ameaçadas De Extinção.

Fonte: apacameplenario@yahoogrupos.com.br – "APACAME-Web" -
<webapacame@terra.com.br> - Data: 18/03/2009 -

6 - Parceria fortalece produção de mel de ex-pecuarista na Bahia

Brasília – Giovana Perfeito - A Apicultor ganhou apoio de empresa de celulose para alavancar negócio; pela parceria, aproveita a área com eucaliptos para criar abelhas.

Entrepasto de mel e cera da família do apicultor Eliés Valverde Silva: venda sem atravessadores.

A inovação nem sempre requer a criação de um produto novo ou mesmo altamente tecnológico. A formação de parcerias, por exemplo, pode ser uma saída inovadora para alavancar a produção no campo. Foi o que fez o apicultor Eliés Valverde Silva, de Eunápolis, sul da Bahia.

Depois de passar por uma crise na agropecuária em 2002, Eliés começou a buscar outra atividade para investir. Quando percebeu que seu rebanho era constantemente atacado por abelhas, teve a idéia de mudar para a apicultura. Enquanto ainda fazia cursos para entrar nesse novo negócio, ele descobriu que as florestas de eucalipto, abundantes na região, tinham um grande potencial para a produção de mel.

“Em 2003, fizemos parceria com uma empresa de celulose que fica nas proximidades da fazenda. Passamos a colocar as caixas de abelha nas áreas dessa empresa para que o enxame pudesse aproveitar o eucalipto existente lá”, conta. “Foi nessa parceria que conseguimos dar um salto no nosso negócio”, destaca.

Segundo Eliés, sem a parceria com a indústria de celulose seria muito difícil fazer um trabalho como o que realiza hoje. “Precisaria de uma fazenda com muitos hectares e cairia no mesmo problema da pecuária. Comprar mais terras ia requerer um investimento muito alto”, diz.

A parceria, somada ao espírito empreendedor de Eliés e ao apoio da esposa e dos 11 filhos que trabalham na produção, fez com que o negócio da apicultura desse certo. “Implantamos em 2004 um entreposto de mel e de cera de abelhas com certificação do Serviço de Inspeção Federal

(SIF)”, conta. O entreposto é equipado para realizar todo o processo de beneficiamento do mel, como a centrifugação, decantação, envase e rotulagem.

O entreposto deu à empresa de Eliés, a Apis Valverde, um dinamismo comercial. Antes, a venda era realizada para atravessadores e hoje o produto já é comercializado diretamente para mercados na Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Santa Catarina e São Paulo. Em breve, a Apis Valverde estará com mais produtos no mercado. Serão mais 15 produtos de mel composto e suas variedades.

O assunto será tema de palestra durante evento interno do Sebrae: o Seminário Inovação no Agronegócio, que será realizado em Brasília de 18 a 20 de março.

Serviço: Agência Sebrae de Notícias – (61) 3348-7138 / 2107-9362 / www.agenciasebrae.com.br - Apis Valverde – (73) 8111-1118 / 8115-7530 / 8105-9850

7 - Clínica tecnológica: Curso ensina a fazer produtos à base de mel em Alagoas

Conteúdo da capacitação aborda desde o estudo da matéria prima (mel), até a produção de sabonetes diversos

Do Sebrae em Alagoas - Maceió - Apicultores, artesãos e empresários poderão participar, de 23 a 25 de março, da 'Clínica Tecnológica para a Fabricação de Produtos de Banho e Pós Banho à Base de Mel'. A capacitação será oferecida na sede do Sebrae em Maceió (AL). O curso tem como objetivo repassar técnicas para a fabricação de produtos à base de mel. O objetivo é diversificar os produtos apícolas e a geração de emprego e renda na agricultura familiar.

O curso, que será ministrado pela consultora do Sebrae em Rondônia Alessandra Bottaro, tratará de estudos sobre a matéria-prima (mel), até a produção de sabonetes de diversos tipos como o de própolis com guaraná, favo de mel, puro mel, esfoliante de banana e o sabonete líquido; shampoo e condicionador; aromatizador de ambiente e sais de banho, tudo tendo como base o mel. No evento, os participantes terão ainda aulas práticas de embalagem e etiquetas, dicas de marketing, receitas e procedimentos para a fabricação desses produtos.

A ação faz parte do Projeto Própolis Vermelha que é realizado pelo Sebrae/AL, por meio do Arranjo Produtivo Local (APL) Apicultura no Sertão, em parceria com o Ministério da Agricultura, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, Instituto do Meio Ambiente Universidade Federal de Alagoas.

A gestora do projeto Rúbia Barbalho diz que o curso vai promover a abertura de novos mercados com os produtos à base de mel. “Vamos oportunizar, por meios desse evento, a diversificação da atividade apícola, bem como a geração de emprego e renda”, disse. “Iniciativas como essa ajudam a destacar as pontecialidades do mel, principalmente no que diz respeito ao comércio”, reforçou a gestora.

Rúbia Barbalho lembra ainda que o curso também está sendo realizado no município de Olho D'Água do Casado, no Assentamento Nova Esperança, em uma iniciativa do projeto Território da Cidadania do Alto Sertão de Alagoas, também desenvolvido pelo Sebrae/AL, com o apoio de órgãos governamentais, instituições financeiras como o Banco do Brasil e as prefeituras dos municípios envolvidos.

No assentamento, o curso começa nesta quarta-feira (18) e segue até a sexta-feira (20). “No caso dos assentados de Nova Esperança que já trabalham com a produção de mel, o curso servirá como reciclagem para atualizar conhecimentos”, afirma.

Serviço: Sebrae/AL - (82) 4009-1672 – 19/03/2009

8 - Seminário de Apicultura debaterá comércio justo e mercado externo

A prática do comércio justo e o mercado externo estão entre os principais temas do 4º Seminário Regional de Apicultura que será realizado no dia 26 de março, no Teatro do Sesi, em Sorocaba.

Cerca de 200 apicultores de municípios da região de Sorocaba e do Sudoeste Paulista, e representantes de empresas que atuam no segmento, deverão participar do encontro. A importância do cooperativismo para o crescimento da atividade e o benefício da apicultura para o meio ambiente também serão debatidos durante o evento.

Organizado pela Associação Paulista dos Técnicos Agrícolas (Apta), Sindicato Rural de Sorocaba e pela Cooperativa de Apicultores de Sorocaba e Região (Coapis), o seminário conta com o apoio do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP), por meio do Escritório Regional de Sorocaba, Prefeitura Municipal, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Sesi, além de empresas privadas do setor. Em sua quarta edição, o encontro tem como objetivo melhorar a qualidade técnica da produção e fortalecer a cadeia produtiva.

Dados da Cooperativa de Apicultores de Sorocaba e Região apontam o fortalecimento do cooperativismo na região. Em 2007, a Coapis tinha 170 cooperados e fechou o ano com uma produção de 320 toneladas. Já no ano passado, com a entrada de novos produtores, foram produzidas 360 toneladas de mel por 281 apicultores. “Houve também o aumento na produção a partir de capacitação realizada pelo Sebrae-SP com cursos e palestras, principalmente sobre os cuidados e manejo das colmeias”, avalia o presidente da Coapis, Alcindo Alves.

Um dos principais fatores que contribuiu com a melhoria da produção foi a prática da apicultura migratória, onde os produtores transferem as colmeias para locais onde há outra florada. “Em setembro, por exemplo, temos a flora das laranjeiras e, quando termina, as colmeias são transportadas para locais onde ocorra florada silvestre”, explica o presidente da Cooperativa, acrescentando que essa prática permite que as abelhas produzam o mel praticamente o ano todo.

Segundo o gerente Regional do Sebrae-SP em Sorocaba, Carlos Alberto de Freitas, os temas que serão abordados no seminário são de extrema importância para a cadeia da apicultura e para o fortalecimento do cooperativismo que vem trazendo resultados significativos para os apicultores. “A apicultura é uma importante fonte de complementação de renda de pequenos produtores rurais da região de Sorocaba, e aperfeiçoar as técnicas de produção e o alcance de novos mercados deve gerar mais dinheiro para o bolso do produtor”, destaca.

Na opinião do presidente da Coapis, o comércio justo é um tema destaque para os cooperados. “Queremos certificar os produtores para o comércio justo, dando um diferencial para o produto, e com essa certificação podemos obter um preço melhor.” O comércio justo prega a ética nas relações entre produtor e vendedor, com respeito ao meio ambiente, à sociedade e ao consumidor, garantindo que todos os elos da cadeia produtiva sejam remunerados adequadamente.

A palestra sobre o mercado mel também deverá atrair um grande número de apicultores. Segundo Alcindo Alves, a Cooperativa já conta com o selo estadual e comercializa o mel no mercado da grande São Paulo. “Estamos tentando uma aproximação com o mercado externo e para isso estamos ampliando as instalações do nosso entreposto para obtermos o selo do Serviço de Inspeção Federal”, afirma.

Com o selo do SIF, a cooperativa poderá comercializar o mel diretamente para atacadistas e varejistas de todo o País e também ao mercado externo.

As inscrições para o seminário são gratuitas e podem ser feitas no Sindicato Rural, pelos telefones (15) 3231-3777, 3411-9984 e 3211-3407.

Serviço: 4º Seminário Regional de Apicultura de Sorocaba - Dia: 26 de Março - Horário: das 8 horas às 18 horas - Local: Teatro do Sesi (Rua Gustavo Teixeira, 412, Mangal, Sorocaba-SP) - Informações e inscrições: (15) 3231-3777 / 3411-9984 / 3211-3407

Programação:

8h30 – Abertura Oficial; 9h00 – Palestra : Linha de Crédito através do DRS (Desenvolvimento Regional Sustentável) - Palestrante: Cleber dos Santos – gerente do Banco do Brasil – Sorocaba; 9h45 – Palestra: Desafio e Oportunidade do Mercado de Mel Interno e Externo; Palestrante: Reginaldo Barroso Resende – coordenador da Carteira de Apicultura do Sebrae Nacional; 10h50 – Palestra: Comércio Justo; Palestrante: Louise Alves Machado - Analista da Unidade de Acesso a Mercado do Sebrae Nacional;

12h30 – Almoço; 14h00 - Palestra: Fortalecimento do Cooperativismo em prol da Apicultura - Palestrante: Aínor Lotério – Especialista em Motivação e mestre em Gestão Pública; 15h30 – Palestra: Relação do Homem com a Natureza e Meio Ambiente - Palestrante: Álvaro Fernando de Almeida – Esalq – Piracicaba SP; 17h30 – Encerramento

Informações para a imprensa: Andreoli/Manning, Selvage & Lee a serviço do Sebrae-SP
Miriam Bizarro – Assessora de Comunicação - Tel: (55 19) 9602-2770 / 3289-0968 - E-mail: miriam@andreolims.com.br

Fonte: Veículo: Sebrae SP - Seção: Notícias - Data: 19/03/2009 - Estado: SP

9 - Produtores de mel estocam sua produção em Naviraí

Sul News - Os 42 apicultores de Naviraí estão estocando mel. São mais de cinco mil toneladas acondicionadas em tambores (apropriados - com capacidade de 18 litros), em diversas propriedades rurais do município. Eles decidiram segurar o produto no campo, para não pagar os preços ofertados pela indústria, por considerar abaixo do ideal.

O presidente da Associação dos Apicultores de Naviraí, Emerson Pena Villa, disse que é preferível estocar a receber entre R\$ 2,5 a R\$ 3 por quilo de mel. Ele afirma que os produtores querem vender por R\$ 4 o quilo e que o custo estimado de produção é de R\$ 3,80 por quilo, na região do Cone Sul.

Emerson conta que no Brasil, estamos vivenciando o aumento da oferta do produto, o que leva a tendência de maior achatamento dos preços, devido ao aumento da sobra de mercadoria. “Nós podemos segurar a produção, porque a maioria dos nossos associados tem na apicultura uma segunda ou terceira atividade agregada”, explica.

Os apicultores dizem que os compradores da produção de mel da região são oriundos das indústrias fabricantes de bolachas do Paraná, que deverão reduzir a oferta de cotação, devido ao aumento das floradas, em fevereiro.

Vender mel por preço inferior a R\$ 4, segundo Emerson Pena Villa é inviável, pois para produzir há muitos gastos. As floradas ideais não acontecem com distâncias inferiores a 30 quilômetros do perímetro urbano, onde mora a maioria dos apicultores, que tem que encontrar mata (eles – produtores - chamam de mato) em condição.

Cana Melada - Os apicultores dizem que o excesso de plantações de cana prejudica a produção de mel, “porque só dá melado”. As alternativas são as regiões localizadas nas margens da rodovia MS-141 (Naviraí – Ivinhema), no assentamento Juncal, e na região do Porto Caiuá (60 quilômetros a leste de Naviraí), onde há uma grande diversidade de plantas.

Enquanto a cotação não chega ao nível que o apicultor quer, eles continuam fazendo o depósito

de mel em tambores apropriados de 18 litros (adquiridos em Maringá), que são guardados em despensas escuras e longe do piso, para evitar que haja o mel fique açucarado. Hoje a produção de mel recolhido são as que as abelhas extraem de plantas como as do cipó-uva, capichigui, e eucalipto e de arranha-gato.

Atualmente os 62 apicultores de Naviraí (42 ativos e em plena produção) procuram recursos para implantar a Casa do Mel, em um terreno já doado pela Prefeitura, na comunidade rural do Sapezinho, cerca de três quilômetros da cidade de Naviraí, na margem da rodovia MS-141, que liga a cidade à Ivinhema e querem a certificação do Serviço de Inspeção Federal (SIF).

Fonte: Veículo: Navirai News - Seção: Notícias - Data: 19/03/2009 - Estado: MS

10 - Ensino médio indígena forma jovens pesquisadores no Alto Rio Negro (AM)

Na Escola Tuyuka Utapinopona, no Alto Rio Tiquié, o ensino abrange matérias comuns como a matemática. E matérias específicas como dança e música tradicionais, técnicas artesanais e medicina tradicional. Todas são ensinadas por meio da pesquisa e da prática integradas e adaptadas à realidade regional. Bons exemplos são a meliponicultura (criação de abelhas sem ferrão), com observações diárias dos alunos e o levantamento das paisagens no entorno das trilhas entre comunidades indígenas da região.

Três vezes por semana, às sete horas da manhã, a jovem Lenilza Marques Ramos, faz a primeira visita do dia ao meliponário (assim se chama o local da criação de abelhas indígenas sem ferrão) da escola onde ela estuda. Durante cinco minutos ela observa as atividades das abelhas. De acordo com o grau de atividade, ela dá uma nota. Quando as abelhas estão pouco ativas, ela dá o número um. O número três significa que as abelhas estão muito ativas. Dois significa uma atividade mediana. Duas horas depois ela repete a observação. No total, seis observações são feitas durante um dia de pesquisa.

Lenilza é uma indígena da etnia tuyuka e estudante do ensino médio tuyuka. A aldeia dela situa-se a quinze quilômetros da fronteira com a Colômbia, na Terra Indígena Alto Rio Negro, no Estado do Amazonas. A cidade mais próxima fica a quase 500 Km por via fluvial. Em centenas de quilômetros ao redor da aldeia existem somente mata e rio, além das outras aldeias e seus roçados. Nesse lugar funciona a Escola Tuyuka Utapinopona, uma escola de ensino fundamental e médio que está executando um currículo diferenciado.

Além das matérias comuns como a matemática, também são tratadas matérias específicas da cultura local, como dança e música tradicionais, técnicas artesanais, medicina tradicional e disciplinas inovadoras adaptadas à realidade regional, como o manejo agroflorestral e a criação de peixes. O ensino acontece através da pesquisa.

A pesquisa de Lenilza envolve a meliponicultura, também conhecida como criação das abelhas indígenas sem ferrão. A meliponicultura é uma atividade nova na região, com um futuro ainda incerto. A tarefa de Lenilza é ampliar o conhecimento do comportamento das abelhas, para que atividades como reprodução e safra de mel aconteçam em sincronia com o ritmo da natureza regional.

O primeiro ano de observação resultou em um artigo que foi publicado na revista online; "Mensagem doce" do site www.apacame.org.br/msgdoce.htm. A capa da revista de novembro de 2008 mostra Lenilza fazendo anotações de uma colméia. Agora já foi terminado o segundo ano de observação e começou o terceiro ano. A pesquisa do comportamento das abelhas indígenas sem ferrão não é a única pesquisa científica executada pela escola.

Há também um projeto com a Fapeam – JCA (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - Programa Jovem Cientista Amazônico) para estudar as paisagens tuyuka. Alunos do ensino médio da escola estão sendo treinados para fazer levantamentos ecológicos. Eles

combinam a pesquisa científica dos “brancos” com instruções dos velhos sobre o conhecimento indígena.

Trilhas e paisagens - No contexto da pesquisa os alunos estudaram as trilhas entre as comunidades indígenas. Com ajuda dos velhos conhecedores eles identificaram as diferentes paisagens encontradas em volta dessas trilhas. A história de cada trilha é narrada pelos velhos e gravada pelos jovens. As árvores encontradas no percurso das trilhas são identificadas (com nome tuyuka), registradas (com uma plaquinha) e acompanhadas, quer dizer que os alunos marcam os períodos de florescimento e frutificação (fenologia) das espécies.

Algumas paisagens são consideradas mais importantes que outras e são pesquisadas mais intensivamente. É o caso do caranazal, uma floresta baixa que cresce acima de solos arenosos e contém muitas palmeiras caraná. As folhas de caraná são usadas para fazer os tetos das casas tradicionais e são bastante valorizadas pelos índios.

Durante a parte prática da pesquisa os alunos definiram parcelas (intersectos) de caranazal de 100 metros quadrados com trena e bússola. Uma ponta de referência é marcada com GPS. Depois começa a pesquisa, que inclui a identificação (com ajuda dos velhos conhecedores) e registro das árvores encontradas, medição da grossura e altura e desenho em escala do perfil da vegetação. Voltando às salas de aula os dados são agrupados e analisados.

Os velhos conhecedores explicam aos jovens o uso das plantas encontradas. Assesores do ISA ajudam na análise de dados e dão aula sobre assuntos variados, ligados ao trabalho feito. O objetivo é que o estudo contribua para um Plano de Manejo Sustentável desse recurso natural que está ficando cada vez mais escasso.

A formatura de Lenilza e seus colegas será em junho próximo. Isso não significa que as pesquisas vão parar. Já existe uma segunda turma de estudantes do ensino médio tuyuka que vai dar continuidade à pesquisa. Assim, a Escola Tuyuka Utapinopona, além de formar jovens pesquisadores, é também um centro de pesquisa aplicada e um instituto de disseminação de novas idéias e técnicas.

Fonte: Veículo: Amazônia - Seção: Notícias - Data: 20/03/2009 - Estado: SP

11 - Lei inédita incentiva ruralistas a preservar nascentes

Os proprietários rurais de Apucarana, cidade de 120 mil habitantes do Norte do Paraná, que mantêm suas nascentes preservadas de acordo com as normas ambientais e aqueles que, a partir de agora iniciarem ações de recuperação, tornando-as áreas de preservação permanente, vão receber apoio técnico e financeiro por parte da prefeitura.

Chamado de Projeto Oásis/Apucarana, o incentivo consta em uma lei municipal aprovada pela Câmara de Vereadores e que vai ser sancionada pelo prefeito João Carlos de Oliveira (PMDB), nesta segunda-feira (23/03), às 15 horas, em uma solenidade no Cine Teatro Fênix.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente está convidando autoridades ambientais de todo o Paraná para o ato, que celebra o Dia Mundial da Água - 22 de março. Trata-se de uma iniciativa que vai além do fator financeiro, pois estamos falando em ganho ambiental, qualidade de vida para essa e gerações vindouras, analisa o prefeito João Carlos. Durante a solenidade de sanção da lei, vai ocorrer um pré-cadastro dos interessados.

A longo prazo, o projeto vai abranger as três bacias hidrográficas: Pirapó, Tibagi e Ivaí, contudo, em um primeiro momento a iniciativa vai trabalhar com ruralistas do Rio Pirapó que, dentro dos limites de Apucarana, atinge mais de 550 propriedades em uma área de aproximadamente 170 km².

Queremos a melhoria da vida e da qualidade da água fornecida pelas referidas nascentes ao manancial de abastecimento de Apucarana e Maringá, que utilizam diretamente as águas do Rio Pirapó, informa o prefeito.

Para pleitear o benefício, que é de quatro anos, prorrogável por igual período, o proprietário rural vai precisar se cadastrar junto ao município que, por sua vez, através de uma comissão técnica, vai analisar in loco se a nascente está devidamente protegida de acordo com que prevê a Lei Federal nº 4.771/65.

Se não estiver em dia, a pessoa vai receber toda a assessoria necessária para promover a recuperação ambiental. Ao aderir ao projeto, o ruralista deverá promover a averbação de reserva legal, que terá que estar reflorestada ou em processo de reflorestamento, além atender outras medidas que serão definidas por um regulamento.

O apoio financeiro será definido através da medição da vazão da nascente, a ser medida nos meses de março a abril de cada ano. Para cada nascente será destinado o valor mensal de até três Unidades Fiscais do Município (UFM) hoje cada UFM equivale a R\$35. Para uma nascente com vazão até 1,5 mil litros por hora será pago uma UFM; acima de 1,5 mil a 3 mil litros por hora, duas UFM e com vazão acima de 3 mil litros por hora, três UFM ou o mesmo que R\$105 por mês.

Os recursos correrão por conta de dotações próprias consignadas no orçamento municipal vigente, de provenientes do Fundo Municipal de Meio Ambiente, ICMS Ecológico das unidades de conservação, Reserva Permanente do Patrimônio Natural (RPPNs), parte de multas ambientais aplicadas pelo Ministério Público e ou órgãos competentes, e mediante convênios a serem firmados com Organizações Não-governamentais (ONGs) e outras entidades, esclarece João Batista Beltrame (Joba), secretário Municipal de Meio Ambiente e Turismo (Sematur).

Fonte: www.apucarana.pr.gov.br - 18/03/2009

12 – Convite: 1ª Reunião de 2009 da Comissão de Estudo Especial da Cadeia Apícola (ABNT/CEE-87) - Normalização da atividade apícola

Prezado(a) Senhor(a),

Vimos através deste e-mail convidá-lo para a 1ª Reunião de 2009 da Comissão de Estudo Especial da Cadeia Apícola (ABNT/CEE-87) – Normalização da atividade apícola estabelecendo-se parâmetros de conformidade para um Sistema de produção de mel, compreendendo manejo de produção, coleta, transporte, extração e equipamentos nas fases de campo (apiário, unidade de extração), além do processamento da matéria prima (mel) no entreposto, englobando os requisitos técnicos, para métodos de ensaios (físico-químico e microbiológico), sistema de rastreabilidade e terminologia, a se realizar conforme a seguir:

Local: SEBRAE/SP - Endereço: Rua Vergueiro, nº 1117, 5º andar, sala 13 – Paraíso – São Paulo/SP - Data: 15 de abril de 2009 - Horário: Das 09:30 às 17:00 h

Pauta: - Leitura da Ata da última reunião; - Análise das sugestões recebidas durante a Consulta Nacional referentes aos projetos de Norma: 00:001.87- 004/1 - Apicultura – Mel - Parte 1: Preparo de amostra para análise laboratorial; - 00:001.87- 004/2 - Apicultura – Mel – Parte 2: Determinação da umidade pelo método refratométrico; - 00:001.87- 004/3 - Apicultura – Mel – Parte 3: Determinação de cinzas; - 00:001.87- 004/5 - Apicultura – Mel - Parte 5: Determinação de sólidos insolúveis; - 00:001.87- 005 - Apicultura – Equipamentos – Colméia tipo langstroth.

Solicitamos confirmar presença com Newton Ferraz, através: - Telefone: (11) 3017-3615 ou e-mail: nferraz@abnt.org.br

13 - Mel adoça drinques nas noites de Hollywood

A popularidade dos alimentos orgânicos e saudáveis na Califórnia, especialmente entre aqueles que vivem de sua imagem, pôs o mel na receita dos drinques alcoólicos, um mercado que ganha adeptos cada fim de semana.

"Eu o uso porque as pessoas não querem muito açúcar e todos fazem dieta. É algo natural", conta à Agência Efe um dos mais consagrados barmen dos Estados Unidos, Pablo Moix. Apesar de álcool e mel não serem indicados para as dietas de emagrecimento por serem altamente calóricos, as silhuetas mais populares das páginas das revistas são cada vez mais partidárias de apostar nesta combinação.

"Estou vendo cada vez mais que as pessoas me pedem ""algo sem açúcar"" e se pergunto se querem que jogue um pouco de mel, sempre dizem que sim", afirma Moix, de 34 anos nascido nos EUA e de família colombiana. Assim surgiram coquetéis como o "Jaime Molido" com vodca, amoras, suco de limão e mel ou o "Mari Mercedes", que leva o nome da mãe de Moix, com o chili, tequila, licor, suco de limão, suco de laranja, e, certamente, o doce do néctar das abelhas.

Algumas destas misturas estrearam no menu do conhecido clube noturno STK, em Hollywood, há três semanas, com preços entre US\$ 14 e US\$ 16 e já competem com seu famoso "Green Intensity" (com chili e genebra), o combinado preferido de uma frequentadora assídua, a jovem milionária Paris Hilton. Entre outras estrelas que frequentam este local estão Mario López, ator da série de TV dos anos 1990 "Galera do Barulho" e amigo de Eva Longoria, Sara Ramírez que encarna a médica Callie Torres em "Grey""s Anatomy" e David Spade, ator de comédias como "Os Esquentas Banco" (2006).

Outros amantes dos coquetéis são Orlando Bloom, que se delicia com o "Passionate Sky", de abacaxi e maracujá, a modelo Heidi Klum e seu "Pineapple Chi-Chi", de coco com abacaxi, e Katherine Heigl, mais uma da Grey""s Anatomy, que prefere o "The Perfect Rob Roy" com uísque e vermute. "Nem todos tomam coquetéis, alguns preferem bebidas mais simples", pondera Moix, considerado um mestre na arte de combinar bebidas alcoólicas.

"Sou como um chef. Quando invento meus drinques estou buscando sabores específicos que não posso conseguir sem o mel, é algo único", comenta, enquanto que confessa que prefere o néctar do trevo. Para que o mel se misture bem com os demais ingredientes, é preciso diluí-lo com um pouco de água quente e deixá-lo esfriar posteriormente.

A ideia de combinar álcool com mel remonta ao início do século XIX, quando esta especialidade dos barmen dava seus primeiros passos. "Há coquetéis clássicos que tinham mel, mas se perdeu um pouco este hábito", esclarece Moix, que colaborou com a organização National Honey Board para voltar a popularizar o uso deste ingrediente nas noites de festa de Hollywood.

Fonte: Veículo: Terra - Seção: Últimas Notícias - Data: 23/03/2009 - Estado: RS

14 - Reunião define futuro da apicultura na região de Aquidauana

A constituição de uma comissão formada por representantes do Banco da Gente, SEBRAE e Alespana (Associação Leste Pantaneira de Apicultores) é vista por Aurélio Fernandes Belo Jr., como "o pontapé de uma iniciativa que pode dar o impulso que a apicultura de Aquidauana precisa para tornar-se um forte meio de geração de renda para os pequenos produtores do município.

Aurélio, supervisor de filiais do Banco da Gente, compôs um grupo de discussão que esteve com

o prefeito Fauzi Suleiman (PMDB), neste sábado, em seu Gabinete, para definir a possibilidade de uma linha de crédito aos associados da Alespana, hoje em torno de 50. Este apoio financeiro, associado à assistência técnica, é fundamental para o aumento da produção do mel e agregação de novos apicultores, segundo a presidente da Alespana, Marley Franco.

O Governo Municipal de Aquidauana, apostando no crescimento do setor, já está fazendo a sua parte. O prefeito Fauzi observou que já está disponibilizando um repasse especial para a Alespana. "O apoio até aqui foi informal. Agora, com este repasse, o trabalho dos apicultores poderá ser melhor acompanhado", disse Fauzi, que também realçou a qualidade do mel orgânico de Aquidauana, oriundo da florada nativa.

Para o representante do SEBRAE na reunião, Aroldo de Almeida Silva, é necessário um bom planejamento para o setor, para não correr o risco de frustrar-se as expectativas do mercado.

O incremento da produção, que ainda é baixa, passa por uma articulação com os fazendeiros, que permitem o uso de suas áreas, de maneira informal. Uma das alternativas seria a regularização de um contrato entre esses e os pequenos produtores. O Governo Municipal manifestou o desejo de apoiar na intermediação. "O poder tem que estar ao lado do pequeno", observou o prefeito.

Também participou da reunião o vice-presidente da Alespana, Claudio Jung, que respondeu a pergunta principal do representante do Banco da Gente: qual seria o objeto principal do financiamento. Segundo ele, recursos para a compra da colméia e do equipamento. Completaram o grupo consultivo o vice-prefeito de Aquidauana, Vanildo Neves; o gerente de Produção, Mauro Batista e a diretora do Centro Integrado de Atendimento ao Trabalhador, CIAT – que integra o Banco da Gente - Wanderléia José Dias.

Fonte: Veículo: MS Notícias - Seção: Cidades - Data: 23/03/2009 - Estado: MS

15 - PI: associação piauiense obtém certificado de produção orgânica

Teresina/PI - Suzana Prado -Documento beneficiará mais de 700 apicultores da micro-região de Simplício Mendes. Os apicultores da micro-região de Simplício Mendes, a 416 quilômetros ao sul de Teresina, estão em festa. É que a associação dos apicultores da região recebeu as certificações ecosocial e orgânica para o mel colhido e beneficiado pela entidade. Por conta dessa iniciativa, 729 apicultores vão ampliar as possibilidades de comercializar o mel para várias regiões do Brasil e do mundo.

"Primeiro essa certificação representa uma ampla abertura de mercado para a associação, além de valorizar ainda mais o mel do Piauí dentro e fora do País. Nós já garantimos o selo orgânico e estamos aguardando só a aprovação do Ministério da Agricultura", afirma o assessor técnico, José de Anchieta Moura.

Segundo o assessor, este ano a estimativa é beneficiar 300 toneladas de mel orgânico, sendo que 200 serão vendidas para os Estados Unidos.

A apicultura é uma atividade que garante renda extra para milhares de famílias no semi-árido piauiense, promovendo também inclusão social. Por ter floradas naturais, ou seja, livre de agrotóxicos, o mel do Piauí é bastante valorizado no mercado, mas faltava a certificação desse produto como um produto orgânico. Agora os apicultores ligados à associação conquistaram essa certificação.

A atividade, de acordo com a Federação das Entidades Apícolas do Piauí (Feapi), é exercida por cerca de 25 mil apicultores, distribuídos em mais de 200 municípios.

"É uma satisfação imensa saber que os apicultores de Simplício Mendes garantiram a certificação do mel como um produto orgânico e de qualidade. Serve de exemplo para que outras entidades

busquem a certificação, já que esse processo é bastante criterioso e abre novos mercados para o segmento da apicultura”, afirma o presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae no Piauí, Ulysses Gonçalves Nunes de Moraes.

Todo o processo foi feito pela Associação de Certificação Instituto Biodinâmico, IBD Certificações, especializada em selos de qualidade, junto a mil apiários, totalizando 23.691 colméias, que terão capacidade de produzir 250 mil quilos de mel/ano.

“Essa certificação é muito importante porque facilita o acesso a novos mercados, além de agregar valor ao mel, principalmente por estar inserido na faixa de produtos saudáveis. Com a certificação orgânica, o mel é comercializado por um preço melhor, mais competitivo”, explica a gestora do Projeto Apis Araripe do Sebrae no Piauí, Mercês Dias.

Viabilidade - Além da região de Simplício Mendes, outras regiões do estado, que têm a apicultura como geração de trabalho e renda, também estão iniciando todo o processo de certificação do mel.

“Os apicultores da Casa Apis, na região de Picos, também estão passando por essa avaliação. Com isso, vamos garantir a certificação de mais de dois mil produtores nas microrregiões de Simplício Mendes e de Picos. A conquista desse selo representa um diferencial na qualidade do mel tanto para o mercado americano, quanto para o mercado europeu”, afirma o gerente da Unidade de Atendimento Coletivo Agronegócios do Sebrae no Piauí, Francisco Holanda.

Além das floradas serem naturais, a produtividade das abelhas aqui no Piauí muitas vezes supera a média nacional de mel por colméia/ano. A média é de 16 quilos por colméia/ano e o estado atinge 25 quilos de mel por colméia/ano.

“Mais uma vez estamos concluindo uma etapa importante dentro da cadeia produtiva da apicultura piauiense. A certificação fazia-se necessária não somente para revelar a qualidade do mel do Piauí, mas principalmente para mostrar os inúmeros mercados que podiam ser conquistados pelos apicultores. Acredito que a partir dessa iniciativa haverá uma maior valorização do mel piauiense, o que vai promover o surgimento de novos postos de trabalho”, afirma o diretor técnico do Sebrae no Piauí, Mário Lacerda.

Fonte: Agência Sebrae de Notícias - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 23/03/2009 - Estado: RS

16 - Apicultor ganha apoio de empresa de celulose para alavancar negócio

A inovação nem sempre requer a criação de um produto novo ou mesmo altamente tecnológico. A formação de parcerias, por exemplo, pode ser uma saída inovadora para alavancar a produção no campo. Foi o que fez o apicultor Eliés Valverde Silva, de Eunápolis, sul da Bahia.

Depois de passar por uma crise na agropecuária em 2002, Silva começou a buscar outra atividade para investir. Quando percebeu que seu rebanho era constantemente atacado por abelhas, teve a idéia de mudar para a apicultura. Enquanto ainda fazia cursos para entrar nesse novo negócio, ele descobriu que as florestas de eucalipto, abundantes na região, tinham um grande potencial para a produção de mel.

- Em 2003, fizemos parceria com uma empresa de celulose que fica nas proximidades da fazenda. Passamos a colocar as caixas de abelha nas áreas dessa empresa para que o enxame pudesse aproveitar o eucalipto existente lá. Foi nessa parceria que conseguimos dar um salto no nosso negócio - destaca.

Segundo o apicultor, sem a parceria com a indústria de celulose seria muito difícil fazer um trabalho como o que realiza hoje.- Precisaria de uma fazenda com muitos hectares e cairia no

mesmo problema da pecuária. Comprar mais terras ia requerer um investimento muito alto - diz. A parceria, somada ao espírito empreendedor de Silva e ao apoio da esposa e dos onze filhos que trabalham na produção, fez com que o negócio da apicultura desse certo.

Implantamos em 2004 um entreposto de mel e de cera de abelhas com certificação do Serviço de Inspeção Federal (SIF) – conta. O entreposto é equipado para realizar todo o processo de beneficiamento do mel e deu à empresa de Eliés, a Apis Valverde, um dinamismo comercial.

Antes, a venda era realizada para atravessadores e hoje o produto já é comercializado diretamente para mercados na Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Santa Catarina e São Paulo. Em breve, a Apis Valverde estará com novidades no mercado e oferecerá 15 produtos de mel composto e suas variedades.

Fonte: Veículo: Canal Rural - Seção: Notícias - Data: 22/03/2009 - Estado: RS

17 - Banco da Gente leva linhas de crédito para apicultores

O Banco da Gente, instituição estadual que apóia com linhas de créditos pequenos trabalhadores, participou neste sábado (21), no município de Aquidauana, de uma reunião com a Associação Leste Pantaneira de Apicultores (Alespana).

A reunião buscou parcerias de desenvolvimento para o setor da apicultura e acontece na prefeitura municipal e contará com a presença da Secretária de Estado de Trabalho e Assistência Social, Tania Garib; do prefeito de Aquidauana, Fauzi Suleiman; do Diretor Geral do Banco da Gente, Márcio Laabs; da Sra. Marley e Sr. Cláudio Jung, Presidente e Vice da Alespana e do Sebrae/MS. Mais informações: 3320-1450.

Fonte: Veículo: Vale do Ivinhema Agora - Seção: Notícias - Data: 22/03/2009 - Estado: MS.

18 - PR: paranaenses definem propostas ao Plano Agrícola e Pecuário 2009/10

Curitiba/PR - Um documento preliminar com todas as propostas do setor produtivo paranaense para o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) safra 2009/10 foi elaborado na última sexta-feira (20/03), em Curitiba, durante um workshop ocorrido na sede da Faep. Participaram representantes da Secretaria de Estado da Agricultura, Faep, Ocepar, Banco do Brasil, Faesc e Ministério da Agricultura. De acordo com o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flávio Turra, o evento foi muito produtivo.

"O objetivo da reunião foi levantar as demandas dos produtores e das cooperativas e definir as propostas de políticas de apoio ao plantio da próxima safra", ressalta Flávio. Ainda de acordo com ele, um documento final deverá ser produzido com as sugestões de outros estados brasileiros e entregue ao ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, no dia 14 de abril, em Brasília.

Workshops - O Ministério da Agricultura tem organizado workshops anualmente em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). O evento é realizado em oito estados, com o objetivo de elaborar um diagnóstico dos problemas relacionados ao crédito rural e obter subsídios e propostas para a elaboração do Plano Agrícola e Pecuário. No Paraná, os workshops estão sendo promovidos em forma de rodízio. Em 2008, a reunião ocorreu na sede da Ocepar.

Principais propostas - Entre as principais propostas apresentadas pelas entidades do Paraná destacam-se:

1 - Aumentar o volume de recursos do PAP de R\$ 78 bi para R\$ 110 bilhões; 2. Reduzir o juro do crédito rural em 0,5% nas linhas de crédito de custeio, comercialização e investimento; 3. Criar um crédito rotativo automático para o custeio comercial; 4. Desonerar o crédito rural do IOF; 5. Lançar

os contratos de opção antes do plantio, permitindo que o produtor plante sua lavoura com a opção na mão (principalmente milho e feijão); 6. Incluir na política de preços mínimos as carnes (suína, aves e bovina);

7 - Elevar o limite do Prodecoop de 50 milhões para 70 milhões por cooperativa; 8. Instituir o Programa de Tecnologia e Agricultura de Precisão para financiar equipamentos de informática, softwares, teleprocessamento, GPS e outros equipamentos para a implementação da agricultura de precisão e de incentivo ao uso de tecnologias, com taxa de juros de 6,25% ao ano;

9. Estabelecer critérios de habilitação das seguradoras no Programa Federal de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural, tais como: padronização da peritagem; apresentar plano de trabalho estabelecendo as condições de contratação de seguros, coberturas, regiões, culturas e atividades, dentre outros a ser aprovado pelo Comitê Gestor do Seguro Rural.

10. Criar um Programa de Capitalização das Cooperativas Agropecuárias - PROCAP-AGRO com recursos da ordem 2,5 bilhões para investimento na capitalização das cooperativas agropecuárias. (Com informações da Faep)

Fonte: Ocepar - http://www.paginarural.com.br/noticias_detalhes.php?id=107861- 23/03/2009

19 - Aquisição de mel: exportação

Prezados Senhores,

Por meio desta, solicito de Vossa Senhoria, algumas informações. Sou de uma exportadora, e temos muitos clientes para compra de mel, na Europa, sendo assim, estou entrando em contato com a sua empresa para obter informações sobre o produto referido. Preciso saber se poderia fornecer o mel para a nossa empresa, sendo assim, precisamos de algumas informações adicionais, tais como, variedade, quantidade, qualidade e periodicidade de entrega. Com grata satisfação, subscrevo-me, mui atentiosamente,

ÍRIS GARCIA - iris_garcia2006@hotmail.com - (14) 9799 6452

Fonte: "APACAME-Web" webapacame@terra.com.br> - apacameplenario@yahoogrupos.com.br
Data:27/03/2009

<p style="text-align: center;">SEAB/DERAL DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@seab.pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
